

OS IMPACTOS DA ATIVIDADE POLICIAL NA VIDA PSICOSSOCIAL DO MILITAR

THE IMPACTS OF POLICE ACTIVITY IN LIFE PSYCHOSOCIAL OF THE MILITARY

LIMA, Natan Freire¹
AMARAL, Elaine de Paula Oliveira²

RESUMO

Este estudo compreende uma pesquisa explicativa, descritiva que foi aplicada no 24 Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás (Batalhão Araras), localizado na cidade de Posse, sendo o questionário aplicado há 121 policiais militares da ativa, porém com apenas 31 retornos. Inicialmente apreciou os impactos da atividade policial na vida psicossocial do militar apontando que a principal atribuição do policial militar está em assegurar o direito à segurança da sociedade, cuja função implica em constante estado de alerta, mesmo quando o profissional se encontra no seu momento de descanso. Observou-se que o estresse laboral impacta significativamente na vida dos policiais militares e aponta que 67,7% já viveram conflito ou reação excessiva, no ano de 2017. 83,9% dos entrevistados acham que seu trabalho é prejudicial à saúde, 71% dos policiais militares julgam que sua profissão afeta diretamente a vida social do policial militar e 100% dos entrevistados afirmaram que houve mudança em sua rotina social após o ingresso na polícia militar. Assim, as peculiaridades do trabalho do policial militar lhe impõem o cumprimento de seu dever legal, que lhe exige sacrifícios pessoais que resultam em um impacto significativo na vida psicossocial do policial militar, que se estende tanto no âmbito físico como no âmbito das relações interpessoais e conseqüentemente na vida social do policial militar.

Palavras-chaves: Policial Militar. Relações Interpessoais. Psicossocial.

ABSTRACT

This study includes an explanatory, descriptive research that was applied in the 24 Military Police Battalion of the State of Goiás (Araras Battalion), located in the city of Posse, and the questionnaire applied 121 active military police, but with only 31 returns. Initially he appreciated the impact of police activity on the psychosocial life of the military, pointing out that the main attribution of the military police is to ensure the right to security of society, whose function implies a constant state of alert, even when the professional is in his moment of rest It was observed that occupational stress significantly impacts the lives of military police and points out that 67.7% have already experienced conflict or excessive reaction in 2017. 83.9% of the interviewees believe

¹ Aluno do Curso de Pós-graduação em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, natandagama@gmail.com; Posse - GO, Junho de 2018.

² Professora Orientadora: Pós-graduada em Docência do Ensino Superior, professora do Programa de Pós-graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, epol@bol.com.br, Posse – GO, Junho de 2018.

that their work is harmful to health, 71% of the military police believe that their profession directly affects the military officer's social purpose and 100% of the interviewees affirmed that there was a change in their social routine after joining the military police. Thus, the peculiarities of the work of the military police force him to fulfill his legal duty, which demands personal sacrifices that result in a significant impact on the psychosocial life of the military police, which extends both in the physical scope and in the scope of interpersonal and consequently in the social life of the military police officer.

Keywords: Military Police. Interpersonal Relations. Psychosocial.

1 INTRODUÇÃO

O homem é um ser sociável que carece de convívio com outras pessoas para a manutenção da saúde psíquica e também física. Acredita-se que a sobrecarga de trabalho e principalmente as tensões que envolvem a atividade policial refletem na vida psicossocial do militar que influenciado por inúmeros fatores, tem sua vida psicossocial abalada pela rotina de trabalho.

A rotina de trabalho do militar detém características estressantes por manter um convívio direto com a violência em geral, mortes e tensões diárias originadas pelas ocorrências do turno de trabalho. Quando fora da escala de trabalho o militar fica revelado à criminalidade, comum a todo cidadão. No caso do militar que precisa manter uma postura de integridade, e em muitos casos o indivíduo fica mais exposto, mantendo um ciclo de tensão constante o que resulta adoecimento do militar, que se estende também à família, sendo estes fatores percebidos como um problema eminente que reflete na vida psicossocial do policial militar, que carece de maior estudo com vistas a melhoria da qualidade de vida desta categoria.

Visando a própria preservação e também a minimização da convivência direta com a violência o indivíduo tende a se isolar, ou a sair menos; O isolamento não é bom para o ser humano que precisa de convívio com outras pessoas, até mesmo para relaxar das tensões do dia-a-dia.

Para sua elaboração partir-se-á da pesquisa bibliografia que aborda a profissão policial militar, o ambiente de trabalho do policial militar e os fatores psicossociais do trabalho, que dará subsídio a pesquisa de campo que tem por escopo identificar in loco os impactos da atividade policial na vida do psicossocial da categoria.

Diante do exposto, este trabalho tem por objetivo principal apreciar os impactos da atividade policial na vida psicossocial do militar, apontando seus efeitos no âmbito orgânico, operacional e familiar do militar, sendo esta apreciação considerada de grande relevância para o meio policial militar, por despertar no leitor um olhar sobre um tema cuidado para com a saúde psíquica do policial militar.

Contribui ainda de modo significativo para com a sociedade, uma vez que quando o policial militar possui uma vida saudável, controle da saúde emocional e principalmente bom convívio social isso reflete de modo significativo em sua atuação na sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho parte da apreciação bibliográfica de autores renomados, e oferece o entendimento da estrutura e o trabalho do policial militar, bem como as peculiaridades da profissão. A apreciação das teorias apresentadas sustenta este estudo, com base em pesquisas relevantes de estudiosos da área.

2.1 A POLÍCIA MILITAR

A polícia militar é uma instituição pública cujo desígnio de fazer valer o direito à segurança da sociedade, tendo um papel de relevância na proteção ao cidadão, bem como aos bens públicos e privados, desempenhando várias atribuições, desde a repressão à orientação, sempre com vista à segurança da população.

A Polícia Militar compreende uma estrutura administrativa do Estado, que tem por escopo estabelecer limitação à liberdade na medida correta necessária à preservação e conservação da ordem pública (SOUSA, 2011).

A atividade policial ligada ao serviço de policiamento ostensivo compreende uma rotina envolta em tensões e incertezas, frente à exposição de situações de risco, somada a necessidade de sacrifícios pessoais e até da própria vida, no cumprimento do dever. Destacam-se as condições de trabalho dos policiais militares no Brasil, como sendo os principais aspectos desfavoráveis a saúde psicossocial do policial militar.

[...] com jornadas de trabalho excessivas e horas extras frequentes, efetivo humano insuficiente, elevado nível de sofrimento mental, exposição a situações de constante estresse e insegurança, instrumentos inadequados, falta de manutenção preventiva em equipamentos como armas, fardas, coletes e viaturas, baixos salários e falta de capacitação (FERREIRA e DUTRA, 2017, p. 134).

De acordo com Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, no estudo: Atlas da Violência (2017) que mapeia os homicídios no Brasil, os percentuais de criminalidade no país, aponta índices superiores à média mundial no que alude aos delitos graves, com graus elevados no que diz respeito à violência armada e homicídio. A referida pesquisa comprova o crescimento contínuo dos vários métodos de violência e criminalidade, fato que leva um aumento das demandas e da complexidade das ações da Polícia Militar (FRAGA,2006).

O crescimento da criminalidade, somada às condições de trabalho que envolve a atividade militar, tendem a impactar na vida psicossocial do policial, sendo importante compreender quais os fatores psicossociais do trabalho.

2.2 FATORES PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO

Os elementos psicossociais do trabalho estão relacionados ao convívio social e condições de trabalho; abrangem as condições da própria estrutura administrativa, as funções e teor da atividade exercida, bem como os esforços, os atributos particulares e íntimos dos trabalhadores, sendo considerada a natureza dos fatores psicossociais complexa, por envolver o trabalhador, o meio ambiente geral e o trabalho desenvolvido (FISCHER, 2012).

2.3. O TRABALHADOR POLICIAL MILITAR

Considerando a natureza dos fatores psicossociais, apresenta-se o indivíduo policial, que é uma pessoa comum; e no exercício da cidadania precisa sustentar seus ensejos, suas expectativas e necessidade. Porém, sendo um membro de Segurança Pública é um indivíduo preparado que representa o Estado, em sua relação próxima com a sociedade (BALESTRERI, 1998).

Para Fraga (2006, p. 4) “[...] o trabalho do policial na sociedade produz um valor de uso (o serviço de segurança pública oferecido à sociedade) e um valor de troca (preço pago pelo seu empregador, o Estado, pelo seu serviço)”. Embora seja o policiamento uma atribuição do Estado, a atividade da polícia é uma profissão, que deve ser valorizada.

No âmbito particular é essencial que o ente policial se perceba determinado, e orgulhoso de seu ofício. Sentimentos que podem ser atingíveis a partir da sensação de utilidade à população, pois uma vez perdida a motivação, tem-se apenas cumpridores de ordens e a atividade laboral, passa a ser sacrifício (BALESTRERI, 1998).

Cumprir ressaltar que, a atividade militar não se resume apenas ao serviço diário; sua função também implica em constante estado de alerta, mesmo quando o profissional se encontra no seu momento de descanso, pois é uma profissão vivenciada 24 horas por dia (PAULINO e LORINHO, 2014).

2.4 O AMBIENTE DE TRABALHO DO POLICIAL MILITAR

Alusivo à atmosfera de trabalho policial, é plausível afirmar que abrangem os mais variados ambientes possíveis. Importa considerar que, o convívio direto com drogas, prostituição, mortes, violência em geral, compreende um ambiente hostil e inóspito.

Percebe-se que, enquanto grupo existe a partilha de sentimentos de pertencimento facultando um ambiente positivo para a socialização na atividade policial, assim pode-se afirmar que a atividade policial é desempenhada por um grupo característico preparado para a função, que vivenciam situações e emoções muito particulares. Este vivenciar de emoções motiva compartilhamento e parceria da classe policial, que resulta no sentimento de pertencimento e identificação com sua atividade, partilhando conceitos, estimas e crenças fundamentados numa visão da função de um policial perante a sociedade (FRAGA, 2006).

Se por um lado registra-se o agrupamento de partilha de ideias entre os policiais militares a hostilidade enfrentada pelos policiais é uma realidade gritante. A priori pelos infratores da lei, o que é natural, por serem estes considerados inimigos

natos. Em seguida por parte da sociedade que entusiasmada pela ignorância e/ou pela influência pela mídia vê na policial um fator de perigo.

O ambiente de trabalho do policial militar abrange um contexto social deficitário em decorrência da falta de apoio dos envolvidos no ambiente de trabalho, somado a violência sofrida. Assim, oferece riscos psicossociais gerando situações negativas, no campo psicológico, físico e social, decorrentes da própria atividade e dificuldade na conciliação das tarefas profissionais com as pessoas (CARVALHO, 2016).

2.5 O LABOR DO POLICIAL MILITAR E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS

Trata-se de uma rotina exaustiva, que atende a escalas ou a demanda de serviço, sempre exposta a ruídos, poluição, áreas de risco, muitas vezes no mesmo lugar; no caso do policiamento ostensivo, tem-se na obrigação quotidiana, com atuação de interferência precisa com o escopo de impedir acontecimentos que alterem a ordem pública, com uma mistura de dúvida perante a frequente sensação de risco, (FISCHER,2012).

Cumprе esclarecer que a atividade laboral pode promover o bem-estar do indivíduo a partir de sua integração e participação na sociedade com o sentimento de utilidade, como pode contribuir tanto para o adoecimento. São as condições do ambiente e dos relacionamentos que geram tais fatores. Assim, a saúde pode ser danificada por ruídos, sobrecarga de trabalho, falta de equipamentos adequados ou por conflitos no trabalho (CARVALHO, 2016).

Fraga (2006) destaca o regime de trabalho do Policial Militar, que é normalmente estabelecido por escalas, variadas de 6 horas de trabalho por 18 de descanso; 12 por 48 podendo chegar a 24 por 72. Para o autor, devido insegurança natural do labor do policial militar, e o sistema de trabalho que exige atenção especial e exclusividade, as jornadas de itinerário e até mesmo os períodos de repouso podem ser convertidos em trabalho.

Essa rotina compromete a vida social do policial que acometido pelo cansaço, fadiga, e até o adoecimento psicológico em decorrência do estresse originado pela atividade laboral, tende a limitar suas atividades sociais, e de mesmo modo, acometido pelo adoecimento psicológico tende a comprometer suas relações pessoais afetando mais ainda sua vida pessoal.

Moraes (2013) destaca que o sofrimento é próprio da vida humana e que o mister incide em se encontrar fatalmente com experiências de sofrimento. Estas podem ser sinalizadas pela presença do:

[...] medo, insatisfação, insegurança, estranhamento, desorientação, impotência diante das incertezas, alienação, vulnerabilidade, frustração, inquietação, angústia, depressão, tristeza, agressividade, impotência para promover mudança, desgaste, desestímulo, desânimo, desgaste físico e emocional, desvalorização, culpa, tensão e raiva (MORAES, 2013, p. 415).

Observa-se que a família representa os grupos com a maior produção voltada para a questão das relações interpessoais, especialmente em se tratando de relações próximas ou íntimas, tais como: relacionamentos amorosos e sexuais, relações familiares e de amizade.

A vida psicossocial abrange desse modo à diversidade da família que abarca diversas possibilidades de convivência, sejam elas como padrastos/madrastas, enteados, entre cônjuges, pais e filhos após o divórcio, avós, netos, tios, sobrinhos, primos, cunhados, sogros e sogras; estas relações carecem de equilíbrio emocional para que sejam saudáveis.

Cumprido destacar que, é importante sejam estabelecidas ações de cuidado para com a saúde psicológica dos policiais que devem partir da alta hierarquia no que tange ao tratamento humanizado da equipe de trabalho, que é refletida no cuidado à sociedade.

O estresse psicológico pode acontecer também no processo formação. Para Balestreri (1998 p.10). “Em muitas academias de polícia (é claro que não em todas) os policiais parecem ainda ser “adestrados” para alguma suposta “guerra de guerrilhas”, sendo submetidos à toda ordem de maus-tratos”. Para o autor isto se dá devido à busca da ideologia militar, fato que submete os futuros policiais a intenso estresse psicológico, com o intuito promover a raiva contra os meliantes (BALESTRERI, 1998).

Essa permissividade na violação interna dos Direitos Humanos dos policiais pode dar guarida à ação de personalidades sádicas e depravadas, que usam sua autoridade superior como cobertura para o exercício de suas doenças (BALESTRERI, 1998). De mesmo modo, gera danos relacionados ao trabalho, bem como desvio padrão, amargura, perda de autoconfiança, sendo estes fatores motivadores também de desmotivação, insatisfação, tristeza, solidão e vontade de abandonar seus afazeres.

3 METODOLOGIA

Este estudo tem por escopo compreender os impactos da atividade policial na vida psicossocial do policial militar, distinguindo suas consequências no campo orgânico, operacional e familiar.

Considera a difícil rotina estressante de trabalho do policial militar que possui um convívio direto com a violência, mortes e tensões. E de mesmo modo, a exposição constante a um ciclo de tensão que tende a resultar em adoecimento, estendendo também à família, sendo um problema de grande importância, que desperta um olhar sobre o tema do cuidado para com a saúde psíquica do policial militar.

Trata-se de uma pesquisa explicativa que se preocupa em identificar os impactos da atividade policial na vida psicossocial do policial militar, sendo também descritiva, tendo como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito. Salienta-se que pesquisa explicativa pode ser a continuação de outra descritiva, uma vez que, a identificação de fatores apreciados carece de descrição detalhada (GERHARDT, SILVEIRA, 2009).

Inicia-se com o levantamento do referencial teórico que acontece, por meio de uma pesquisa bibliográfica, capaz de subsidiar a elaboração do referencial teórico. “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica”. (FONSECA, 2002 *apud* GERHARDT, SILVEIRA, 2009 p. 37).

A pesquisa bibliográfica permite a apresentação da policial militar e suas atribuições e os fatores psicossociais do trabalho. Assim, no referencial teórico foram expostos: o trabalhador policial militar, o ambiente de trabalho do policial militar, a relação do labor do policial militar e as relações interpessoais. Como fonte de pesquisa foram selecionados artigos publicados na internet que subsidiarão a pesquisa teórica servindo de base para o aprofundamento deste estudo.

Após a familiarização com os conceitos os procedimentos investigativos exploratório acontecem, por meio da pesquisa com Survey que “é a pesquisa que busca informação diretamente com um grupo de interesse a respeito dos dados que se deseja obter. Trata-se de um procedimento útil, especialmente em pesquisas exploratórias e descritivas” (SANTOS, 1999 *apud* GERHARDT, SILVEIRA, 2009 p. 39).

Com instrumento de pesquisa é utilizado um questionário a ser respondido resguardando o sigilo do pesquisado. O questionário será aplicado no 24 Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás (Batalhão Araras), localizado na cidade de Posse, onde estão lotados 121 policiais militares da ativa.

Considerando a dificuldade de contato direto para aplicação dos questionários e também em observação à pesquisa Survey utilizar-se-á apreciação por censo, com o recurso dos formulários *google*, que permitem a tabulação dos dados obtidos preservando a identificação do pesquisado. Para Gerhardt, Silveira (2009) o processamento por computador é muito útil quando se trabalha com levantamentos, tanto pela facilidade na tabulação, como pela capacidade de acesso rápido os dados de modo organizá-los e analisá-los estatisticamente.

A técnica de análise de dados será a variáveis qualitativa, cuja exposição de dados permitirá entender a distribuição de frequências, apresentadas em gráficos de setores, mais conhecidos como gráficos de pizza. Os dados coletados serão expostos e viabilizarão o confronto com os conceitos expostos permitindo compreender como a atividade policial afeta a vida psicossocial do policial militar, sendo os resultados exibidos, por meio de dissertação de artigo científico.

4 ANÁLISE E EXPOSIÇÃO DOS RESULTADOS

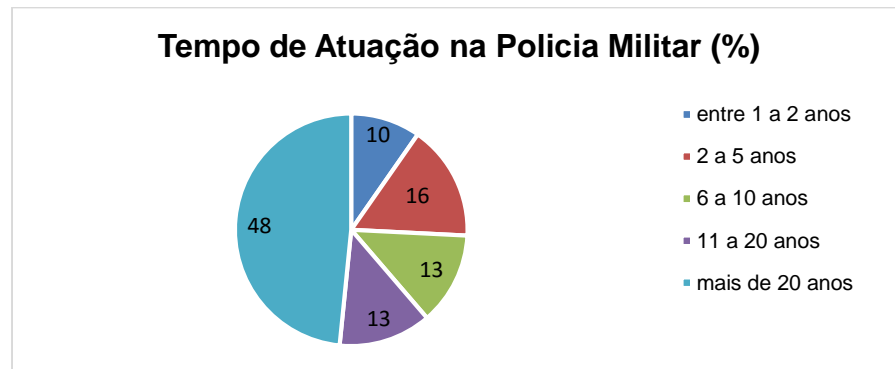
Para apreciação da realidade dos impactos da atividade policial na vida psicossocial do militar, a pesquisa foi aplicada no 24 Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás (Batalhão Araras), localizado na cidade de Posse, sendo o questionário aplicado há 121 policiais militares da ativa, por meio do recurso dos formulários *google*.

Cumprir esclarecer que, embora tenha sido o questionário da pesquisa enviado a 121 policias militares, somente 31 policiais militares do batalhão se dispuseram a responder o questionário, sendo considerado um fator indiferença a aquilo que diz respeito ao cuidado para com a própria categoria, sendo os dados exposto:

Alusivo ao perfil dos entrevistados: 12,9% possuem idade entre 18 a 28 anos, 29% estão com idade entre 29 a 39 anos. Já os policiais militares cuja idade está entre 40 a 50 anos representam a maioria dos entrevistados com um percentual de 45, 2% e os policias militares com mais de 50 anos correspondem a 12,9% dos

entrevistados. Ainda, observou-se que o tempo de atuação na polícia militar é bastante variado, com uma predominância de 48,4%, com atuação há mais de 20 anos, conforme gráfico abaixo exposto:

Gráfico 1: Tempo de atuação na Polícia Militar? (%)



Fonte: (O autor, 2018)

Dentre os entrevistados que 71% são casados e os demais que compreendem os solteiros, divorciados e viúvos possuem um índice igual de 9,7% cada. Destaca-se ainda que, dentre os entrevistados 87,1% possuem filhos e 12,9% não possuem. No que tange, ao perfil do trabalho policial militar questionou-se: “Você considera seu trabalho estressante?” Frente ao questionamento 90% dos entrevistados consideram um trabalho estressante.

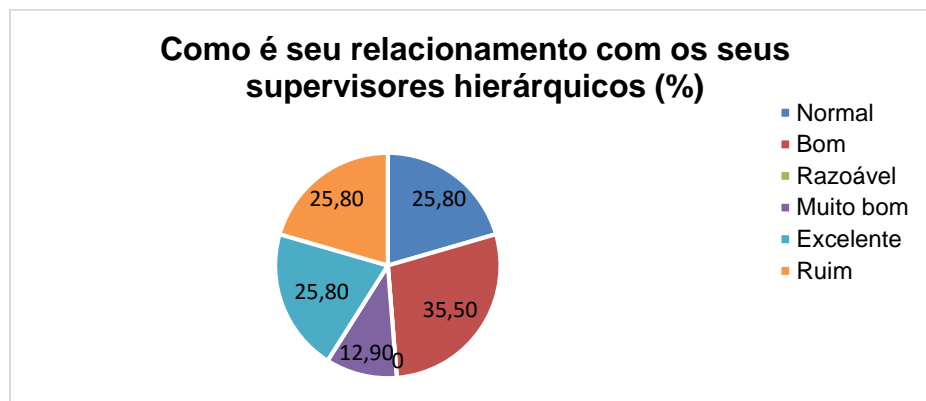
De acordo com Carvalho (2016) os policiais militares convivem com um nível de estresse em virtude da natureza das atividades realizadas. Para o autor, as respostas ao estresse são variadas conforme a necessidade de controle, impondo um esforço, e em sua maioria com baixas recompensas, o que acarreta estresse constante.

Cumprе esclarecer que, o estresse resulta em uma série de moléstias, muitas vezes, não tratadas que incapacitam o indivíduo, porém quando originado pela atividade laboral, tende a comprometer também as relações interpessoais, o relacionamento com a família, com os próprios colegas de trabalho e limita as atividades sociais do indivíduo, culminando no adoecimento psicológico e na incapacitação ao trabalho (MORAES, 2013).

Neste sentido, observou-se como é o relacionamento familiar dos entrevistados e os dados apontam que 22,6% classificam como normal, 19,4% disseram ser bom, 3,1% afirmaram ser razoável e 22,6% definiram como muito bom; para 32,3% é excelente e 22,6% definiram como ruim.

A análise aponta que se mantem bom relacionamento familiar entre os policiais entrevistados, uma vez que, dentre os que consideram os relacionamentos familiares como: bom, muito bom e excelente soma-se 74,3%, contudo para uma minoria que classifica o relacionamento como: normal, razoável e ruim o índice chega a 25,7% devendo este percentual ser apreciados com maior atenção, uma vez que, os conflitos ou problemas de relacionamento familiar podem ser resultados do estresse silencioso. Ainda, alusivo às relações interpessoais, questionados sobre o relacionamento com os superiores hierárquicos observa-se dados semelhantes ao relacionamento familiar, sendo:

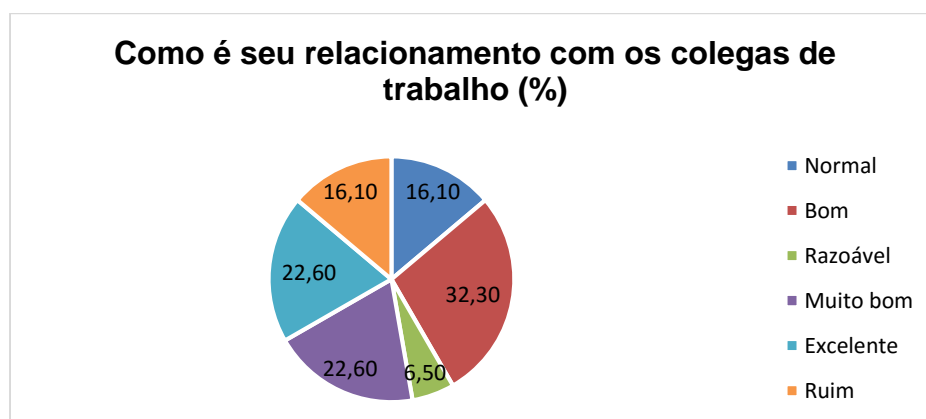
Gráfico 2: Como é seu relacionamento com os seus superiores hierárquicos? (%)



Fonte: (O autor, 2018)

Avulta-se a importância das relações humanas para a saúde psicossocial do indivíduo, assim apreciou-se o relacionamento com os colegas e registrou-se dados semelhantes aos demais relacionamentos, sendo os dados expostos abaixo:

Gráfico 3: Como é seu relacionamento com os colegas de trabalho? (%)



Fonte: (O autor, 2018)

Diante dos dados expostos, nota-se que no que refere ao relacionamento com os colegas de trabalho é possível afirmar que é saudável, porém resta observar por que para 16,1% dos entrevistados este relacionamento é ruim. Considerando os fatores que caracterizam o estresse, importa que seja melhor acompanhado pelos superiores hierárquicos o que está de fato acontecendo entre os seus subordinados, que está impedindo que a tropa tenha um relacionamento 100% saudável.

Alusivo a importância dos relacionamentos saudáveis no trabalho, Vieira, Oliveira (2017) esclarecem que quando existe um fortalecimento nas relações de trabalho, as trocas e mobilização coletiva, ocorre naturalmente, facultando melhorias no contexto organizacional. De mesmo modo, reforçam aspectos como: confiabilidade e reconhecimento e a cooperação entre os trabalhadores.

A pesquisa buscou identificar quais os fatores que influenciam de forma negativa no bom desempenho do seu trabalho? Dentre os fatores elencados de modo dissertativo foram apresentadas as seguintes situações: sobrecarga de trabalho com escalas noturnas exaustivas, falta de equipamento, baixos salários, cobranças excessivas e abuso por parte de alguns dos superiores, despreparo para lidar com determinadas situações, falta de efetivo, insegurança, ausência de apoio jurídico, burocracia, falta de reconhecimento por parte dos superiores e da sociedade em geral.

Para Balestreri (1998) um significativo número de policiais não consegue visualizar sua importância para a sociedade; acredita-se que o impacto emocional vivenciado talvez dificulta a manutenção da autovalorização, e conseqüentemente da motivação para o trabalho. Neste sentido, é importante rever os aspectos motivacionais que são trabalhados na equipe ativa dos policiais militares.

Destacou-se de mesmo modo, os aspectos físicos como: insônia, cansaço, sedentarismo, alimentação inadequada, sobrepeso e o próprio desinteresse pelo trabalho. Observa-se que os dados expostos coincidem com o pensamento Ferreira e Dutra (2017) que destacam as condições de trabalho dos policiais militares no Brasil, como sendo os principais aspectos desfavoráveis a saúde psicossocial do policial militar, ou seja, as jornadas de trabalho excessivas, efetivo humano insuficiente, pressão psicológica, exposição a situações de constante estresse e insegurança, falta de equipamento ou instrumentos inadequados, que comprometem o trabalho e até a vida do policial, bem como a desmotivação para o trabalho, aspectos como baixos salários e falta de capacitação.

Neste sentido, é possível afirmar que a realidade encontrada não difere dos conteúdos analisados para o embasamento deste estudo, podendo ser estes fatores os elementos motivacionais de adoecimento psicológico e físico do policial militar, uma vez que, 83,9% dos entrevistados acham que seu trabalho é prejudicial à saúde.

Para Balestreri (1998) o próprio ambiente de trabalho do policial militar incide em um quadro social deficitário em consequência da falta de apoio dos superiores hierárquicos e da sociedade. Além da violência sofrida, estão os riscos psicossociais gerando situações negativas, no campo psicológico, físico e social, decorrentes da própria atividade e dificuldade na conciliação das tarefas profissionais com as pessoas.

Com o intuito de compreender o por qual motivo os policiais militares julgam que o trabalho é prejudicial à saúde foi solicitado que os entrevistados expusessem os motivos e constatou-se que: o estresse, o desgaste, a sobrecarga de trabalho, correspondem aos principais motivos, segundo os entrevistados. Ainda, a dificuldade de sono, o desgaste físico e mental, a rotina de insegurança.

Ferreira e Dutra (2017) esclarecem que a percepção do nível de saúde está relacionada à adoção de comportamentos saudáveis, sendo amplamente utilizada como uma maneira válida e importante de se diagnosticar as condições de saúde do trabalhador. Assim, observa-se que as condições de trabalho afetam a saúde do policial militar.

Dentre as exposições dos motivos que prejudicam a saúde do policial militar registrou manifestações alusivas as instalações e condições de trabalho, tais como: “As condições de trabalho são precárias, não existe alojamento com estrutura mínima, as viaturas não boas, e as armas não são as melhores do mercado” e a “falta de alojamento adequado para descansar”. Tal afirmação está em concordância com o pensamento de Ferreira e Dutra (2017) ao apontar as ruins condições de trabalho do policial militar onde destacam: “instrumentos inadequados, falta de manutenção preventiva em equipamentos como armas, fardas, coletes e viaturas, baixos salários e falta de capacitação”

Ressalta-se a importância do descanso adequado para manutenção da qualidade de vida do policial militar, neste sentido foi indagado quanto a possível dificuldade para dormir e os dados apontam que 60% dos entrevistados tem dificuldade para dormir. Porém, o índice de uso de medicação controlada devido ao estresse no trabalho, é baixo em relação ao índice de policiais que apresentam

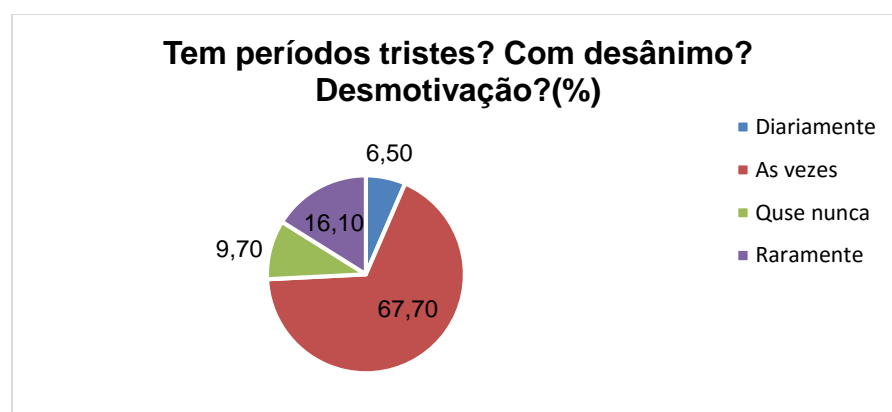
distúrbios de estresse, pois apenas 16,1% fazem uso de medicação controlada para combater os efeitos do estresse.

Além do impacto da ausência de sono, uma característica proveniente do estresse no trabalho, buscou-se analisar como é a vida social dos entrevistados, indagando aos mesmos sobre a frequência de ambientes públicos como bares, restaurantes e casas de shows nos horários de folga e os resultados apontam que 58% frequentam ambientes públicos, porém 41,9% não frequentam ambientes públicos.

Ainda buscando avaliar os impactos da atividade policial na vida psicossocial do militar, foi questionado aos policiais militares se houve mudança em sua rotina social após o ingresso na polícia militar e 100% dos entrevistados afirmaram que houve mudança. Tal fato comprova a hipótese de que existem impactos importantes da atividade profissional na vida psicossocial do policial militar, sendo esta constatação exposta pelos autores apreciados que afirmam que a vida social do policial tende a ser limitada em virtude da insegurança, do cansaço, fadiga, e do adoecimento psicológico oriundo do estresse.

O cansaço proveniente da atividade laboral tende a resultar em comportamentos emocionais diversos, assim, buscou-se analisar a frequência vivencia de sentimentos como: tristeza, desânimo e desmotivação, os dados apontam que:

Gráfico 4: Tem períodos tristes? Com desânimo? Desmotivação? (%)



Fonte: (O autor, 2018)

Ainda, foi indagado quanto as variações agressivas de comportamento, se explodem com facilidade e os resultados apontam que 6,4% dos entrevistados afirma ser estes comportamentos diários, 45,2% as vezes, 19,4% disseram que quase nunca

e 29% raramente. Porém dentre os entrevistados 67,7% confirmaram já ter vivenciado um conflito ou reação excessiva, no ano de 2017, do qual se arrependeram, sendo os conflitos motivados por falta de paciência. Neste sentido, Paulino e Lourinho (2014) esclarecem que aspectos como o cansaço físico e a falta de equilíbrio emocional podem levar esses profissionais a se comportarem de forma irracional, das quais se arrependam ou não, no decorrer das crises e das situações caóticas.

Alusivo ao fato da profissão policial militar afetar diretamente a vida social do policial militar 71% dos entrevistados consideram que realmente afeta e 29% afirmaram que não, porém o mesmo estudo aponta que 100% dos entrevistados mudaram sua rotina social após ingressar na polícia militar. Observa-se que dos entrevistados 61,3% se consideram seguros para sair fardados ou não, em locais públicos ao contrário de 38% que não se dizem confiantes para frequentar locais públicos.

De acordo com Franga (2016) as peculiaridades do trabalho do policial militar lhe impõem o cumprimento de seu dever legal, que lhe exige sacrifícios pessoais, independentemente do nível hierárquico, conforme estabelece o estatuto do servidor público militar, isto é, de manter a segurança da sociedade, mesmo se estiver fora da sua jornada de trabalho. Neste sentido, o cumprimento de seu dever, lhe impõe uma dedicação exclusiva para a manutenção da ordem pública e segurança da comunidade, fato que muda a rotina do indivíduo ao ingressar na polícia militar.

Diante do levantamento constatou-se que existe um impacto significativo na vida psicossocial do policial militar, que se estende tanto no âmbito físico como no âmbito das relações interpessoais e conseqüentemente na vida social do policial militar, sendo este um fator preocupante que pode resultar em adoecimento psicológico da categoria.

Sugeri um repensar embasado nos fatores motivacionais de estresse apresentados neste trabalho, bem como um trabalho de conscientização sobre a importância de realizar o combate ao efeito do estresse no âmbito do trabalho policial militar, considerando atividades de apoio emocional, práticas esportivas e um repensar da estrutura e condições de trabalho disponibilizadas para o policial militar.

5 CONCLUSÃO

Este estudo apreciou os impactos da atividade policial na vida psicossocial do militar e constatou que de fato a rotina de trabalho do militar detém características estressantes, devido ao convívio direto com a violência em geral, mortes e tensões diárias, originadas pelas ocorrências do turno de trabalho, refletindo de modo importante na vida psicossocial do policial militar.

Observou-se que os principais impactos no âmbito orgânico incidem no desenvolvimento de moléstias emocionais como: inquietação, angústia, depressão, tristeza, agressividade, transtornos emocionais variados, bem como moléstias físicas como pressão alta, problemas cardíacos, dentre outros.

No que tange aos impactos operacionais, observa-se comportamentos desde a agressividade e conflitos com colegas de trabalho, como comportamento agressivo no próprio exercício da função. Os impactos podem chegar ao ambiente familiar com conflitos e discussões desnecessárias, porém o que mais se destaca é a mudança junto ao convívio social.

Observou-se que as atribuições e imposições legais impostas ao policial militar exigem do mesmo uma postura de integridade, seja no horário de trabalho ou fora de seu turno, mantendo um ciclo de tensão constante o que resulta adoecimento do militar. Alusivo à vida social dos policiais militares apenas 58% dos policiais militares entrevistados, frequentam ambientes públicos, 38% não se dizem confiantes para frequentar locais públicos e 100% dos entrevistados mudaram sua rotina social após ingressar na policial militar.

Ainda, comprova-se que os próprios policiais militares afirmam que 90% dos entrevistados consideram um trabalho estressante e fato da profissão policial militar afetar diretamente a vida social do policial militar 71% dos entrevistados consideram que realmente afeta. Tal fato comprova a hipótese de que existem impactos importantes da atividade profissional na vida psicossocial do policial militar, ou seja, a vida social do policial tende a ser limitada em virtude da insegurança, do cansaço, fadiga, e do adoecimento psicológico oriundo do estresse.

Importa sugerir que sejam realizados trabalhos de avaliação física e mental periódica do policial militar, independentemente da procura ou não de serviços médicos ou psicológicos, com o intuito específico de avaliar como está a vida psicossocial do mesmo, sua convivência com a família, com os superiores e com os colegas de trabalho. Sugere-se que este trabalho seja realizado por profissionais qualificados da área médica psiquiátrica e por psicólogos qualificados.

Conclui-se que, a profissão policial militar afetar diretamente a vida social do policial militar, sendo necessário repensar estratégias de conscientização sobre a importância de realizar o combate ao efeito do estresse no âmbito do trabalho policial militar, com inclusão de atividades de apoio emocional e ações voltadas para a saúde e qualidade de vida da categoria.

Tendo atingido seu objetivo este trabalho serve de base para todos aqueles policiais militares ou não, que queiram conhecer mais sobre o assunto. E para os estudiosos é uma compilação significativa que pode colaborar como base para outros estudos sobre os impactos da atividade policial na vida psicossocial do militar, sendo importante a realização de novos estudos que possam colaborar para a melhoria da qualidade de vida da vida psicossocial do policial militar.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALESTRERI, Ricardo. Direitos Humanos: **Coisa de Polícia Treze reflexões sobre polícia e direitos humanos.** 1998. Disponível em: <http://www.dhnet.org.br/educar/balestreri/php/dh4.html> Acesso em: 20 jan. 2018.

BRASIL, IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência 2017.** Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/170602_atlas_da_violencia_2017.pdf Acesso em: 15 jan. 2018.

CARVALHO, Philipe Lira de. **Mapeamento dos Riscos Psicossociais Relacionados ao Trabalho em Policiais do 6º Batalhão de Polícia Militar do Estado do Tocantins.** Palmas: Universidade Federal Do Tocantins. 2016. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/245/1/Philipe%20Lira%20de%20Carvalho%20-%20Dissertac%CC%A7a%CC%83o.pdf> Acesso em: 09 jan. 2018.

FERREIRA, Mariane Oliveira. DUTRA, Fabiana Caetano Martins Silva e. **Avaliação dos Fatores Psicossociais, Saúde Mental e Capacidade para o Trabalho em Policiais Militares de Uberaba MG.** Belo Horizonte: Rev. Psicologia: Saúde Mental e Seg. Pública, 2017, V6: 133-151. Disponível em: <file:///C:/Users/Fundacao/Downloads/98-683-1-PB.pdf> Acesso em: 05 jan. 2018.

FISCHER, Frida Marina. **Relevância dos fatores psicossociais do trabalho na saúde do trabalhador.** São Paulo: Rev. Saúde Pública. 2012, V.46 (3). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v46n3/a01> Acesso em: 10 dez. 2017.

FRAGA, Cristina K. **Peculiaridades do trabalho policial militar**. Revista Virtual Textos & Contextos. 2006, V 6. Disponível em: [file:///C:/Users/Fundacao/Downloads/1033-3774-2-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Fundacao/Downloads/1033-3774-2-PB%20(1).pdf) Acesso em: 05 jan. 2018.

GERHARDT, Tatiana Engel SILVEIRA; Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf> Acesso em: 21 mar. 2018.

MORAES, R. D. **Sofrimento criativo e sofrimento patogênico**. In: VIEIRA, F. O.; MENDES, A. M. B.; MERLO, A. R. C. Dicionário crítico de gestão e psicodinâmica do trabalho. Curitiba: Juruá, 2013.

PAULINO, Fábio Rodrigues. LOURINHO, Lídia Andrade. O Adoecimento Psicológico do Policial Militar do Ceará. Fortaleza :Rev Trab e Sociedade, v.2 (2), 2014: p.58-77. Disponível em: <http://www.ratio.edu.br/dados/trabalhosociedade/revista0309/quatro.pdf> Acessado em 18 jan 2018.

SOUSA, Reginaldo Canuto de. MORAIS, Maria do Socorro Almeida de. **Polícia e Sociedade: uma análise da história da segurança pública brasileira**. São Luiz. UFMA, 2011. Disponível em : http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2011/CdVjornada/JORNADA_EIXO_2011/PODER_VIOLENCIA_E_POLITICAS_PUBLICAS/POLICIA_E_SOCIEDADE_UMA_ANALISE_DA_HISTORIA_DA_SEGURANCA_PUBLICA_BRASILEIRA.pdf Acesso em: 10 jan. 2018.

VIEIRA, Adriana de Azevedo. OLIVEIRA, Carlyle Tadeu Falcão de. **Resiliência no trabalho: uma análise comparativa entre as teorias funcionalista e crítica**. Rio de Janeiro: Cad. EBAPE.BR. 2017, vol.15. Disponível em: [pid=S1679-39512017000700409](http://www.ebape.br/revista/ver-publicacao.php?id=S1679-39512017000700409) Acesso em: 02 dez 2017.

7 QUESTIONÁRIO

Questionário a ser aplicado como pesquisa Survey tem por escopo colher dados reais sobre sua vida social, seu convívio familiar e o convívio profissional, de policiais militares na ativa.

1. Qual sua faixa etária?

() 18 a 28 anos () 29 a 39 anos () 40 a 50 anos () superior a 50 anos.

2. Quanto tempo de atuação na polícia militar?

entre 1 a 2 anos 2 a 5 anos 6 a 10 anos 11 a 20 anos mais de 20 anos.

3. Qual seu estado civil?

solteiro divorciado/ separado viúvo outros

4. Possui filhos?

sim não

5. Você considera seu trabalho estressantes?

sim não

6. Como é o seu relacionamento familiar atualmente?

normal bom razoável muito bom excelente ruim

7. Como é o seu relacionamento com os seus superiores hierárquicos?

normal bom razoável muito bom excelente ruim

8. Como é o seu relacionamento com seus colegas de trabalho?

normal bom razoável muito bom excelente ruim

9. Cite 3 fatores que influenciam de forma negativa no bom desempenho do seu trabalho:

10. Acha seu trabalho prejudicial à saúde?

sim não

Por qual motivo?

11. Tem dificuldade para dormir?

sim não

12. Você toma algum remédio controlado devido ao estresse no trabalho?

sim não

13. Você frequenta ambientes públicos, como: bares, restaurantes, casa de shows nos seus horários de folga?

sim não

Se não: por qual motivo?

14. Você mudou sua rotina social após ingressar na carreira policial militar?

sim não

15. Têm períodos tristes? Com desânimo? Desmotivação?

diariamente as vezes quase nunca raramente

16. Fica agressivo, explode com facilidade?

diariamente as vezes quase nunca raramente

17. Você acha que sua profissão afeta diretamente sua vida social?

sim não

18. Você se considera seguro para sair com sua família, amigos, namorado (a) tranquilamente em locais públicos, sem o uso da farda?

sim não

19. Você já se envolveu em algum conflito motivado por falta de paciência ou reação excessiva da qual se arrependeu no último ano (2017)?

sim não